



ISSN 2359-5051

**Revista Diálogos Interdisciplinares**

**GEPFIP/UFMS/CPAQ**

**Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar  
de Professores**

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA LEITORA NA  
ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA**

**THE IMPORTANCE OF A READING FAMILY IN CHILDREN'S  
LITERACY**

Flávio Augusto Gomes Rosendo<sup>1</sup>

Helena Valéria de Souza<sup>2</sup>

Neandro Costa Conceição<sup>3</sup>

Lovânia Rehrig Teixeira<sup>4</sup>

**RESUMO**

O trabalho alinha-se às pesquisas relacionadas à alfabetização e ao letramento, especificamente, à formação de leitores. Dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), extraídos do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), em 2022, evidenciam que o Brasil não é um país de leitores. O PISA constatou, em alunos brasileiros, grandes defasagens em competências essenciais à compreensão leitora. As dificuldades de leitura têm causas diversas e não se restringem aos muros da escola, há fatores sociais e políticos que impactam na formação de leitores. A decodificação da língua, embora indispensável, não é condição bastante à formação do leitor, tendo em vista que a leitura de mundo precede a leitura de palavras. Sem que a língua seja compreendida concretamente, nas diversas situações de uso social, a atribuição de sentidos à palavra estará incompleta, na medida em que, por fenômenos pragmáticos, o sentido excede a definição semântica e encontra ancoragem no contexto. O letramento emergente lúdico ombreia a alfabetização, porquanto a criança, ao mesmo tempo em que decodifica o alfabeto, atribui à palavra o sentido que conseguiu depreender do contexto em que foi aplicada. A leitura de mundo começa para a criança antes mesmo do início da vida escolar, ocorre em família. Haja vista que crianças nascidas em famílias leitoras tendem a absorver o gosto e os

<sup>1</sup> Bacharel em Direito (UFMG), licenciado em Letras/Português (UFMG), especialista em Direito (PUC-MINAS) e em Educação (USP, UFSCAR), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, [flavioesperanto@gmail.com](mailto:flavioesperanto@gmail.com)

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia (FAFITO), pós-graduada em Educação à Distância (UNIMONTES), pós-graduada em Docência do Ensino Superior (UNICESUMAR), pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica(Bookplay), pós-graduação em Tutoria à Distância(FACULDADES DOCTUM), pós-graduada em Gestão Escolar (Bookplay), estudante da Pós-graduação em Neurociência (Bookplay), Práticas Pedagógicas(UFOP), especialização em Didática, Práticas de Ensino e Tecnologias Educacionais (EDPETE) – EAD/UFVJM Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, [valeriaprofessora1122@gmail.com](mailto:valeriaprofessora1122@gmail.com)

<sup>3</sup> Bacharel em Administração (UNESA), licenciado em Artes Visuais (UFES), licenciado em Pedagogia (UNESA), Especialista em Informática na Educação (IFES), Especialista EaD e m Educação Digital (UNEB), especialista em Tutoria em Educação à Distância (UFMS), pós-graduado em Aperfeiçoamento em Gestão da Educação Inclusiva na Era do Acesso Digital (UFJF), pós-graduado em Aperfeiçoamento em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação (IFES) Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, [neandro.costa@gmail.com](mailto:neandro.costa@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Linguística, Doutora em Letras. Professora do Curso de Letras da Universidade Tecnológica do Paraná - Campus Pato Branco – PR. E-mail: [lovania.teixeira@ufms.br](mailto:lovania.teixeira@ufms.br)



hábitos de leitura observados em casa, é plausível que o déficit nas habilidades de leitura dos alunos aponte, em alguma medida, para a diminuição do número de famílias leitoras ou de seus hábitos de leitura. Este estudo, de base documental, visa a projetar luzes sobre a grande influência que as famílias exercem na formação de hábitos de leitura. Para tanto, foram realizadas análises quantitativa e qualitativa dos dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE Inteligência) na 5ª Edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, com base em 2019, que realizou, em 208 municípios de todo o país, entrevista domiciliar com 8.076 pessoas, com idade igual ou superior a 05 anos, alfabetizadas ou não, para definição do perfil de leitores no Brasil. Paralelamente, em revisão bibliográfica, foram levantadas bases doutrinárias que corroboram a importância das famílias na formação do leitor. Ao final, ter-se-á demonstrado que a alfabetização e o letramento são processos de aquisição da leitura e escrita que, em razão da grande influência do meio familiar, não podem ser limitados à escola.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Leitura. Família. Formação. Leitor.

#### **ABSTRACT**

This paper is in line with research related to literacy, specifically on the formation of readers. Data from the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), extracted from the Program for International Student Assessment (PISA), in 2022, show that Brazil is not a country of readers. PISA found that Brazilian students have large gaps in skills essential to reading comprehension. Reading difficulties have diverse causes and are not restricted to the walls of the school; there are social and political factors that impact the formation of readers. Decoding the language, although essential, is not a sufficient condition for the formation of a reader, given that reading the world precedes reading words. If the language is not understood in real situations of social use, the attribution of meanings to the word will be incomplete, since, due to pragmatic phenomena, the meaning exceeds the semantic definition and is based on the context. Playful emergent literacy and decoding the language comes together as child attributes to the word the meaning that he or she was able to infer from the context in which it was used. Children begin reading about the world even before they start school; it happens in their families. Given that children born into reading families tend to absorb the taste and habits of reading observed at home, it is plausible that the deficit in students' reading skills points, to some extent, to a decrease in the number of reading families or their reading habits. This study, based on documents, aims to shed light on the great influence that families have on the formation of reading habits. For this purpose, quantitative and qualitative analyses were carried out on data obtained by the Brazilian Institute of Public Opinion and Statistics (IBOPE Inteligência) in the 5th Edition of the Portraits of Reading in Brazil survey, based on 2019, which conducted home interviews with 8,076 people aged 5 or over, literate or not, in 208 cities across the country, to define the profile of readers in Brazil. At the same time, in a bibliographic review, doctrinal bases were raised that corroborate the importance of families in the formation of readers. In the end, it will have been demonstrated that literacy is a process of acquiring reading and writing that, due to the great influence of the family environment, cannot be limited to school.

**Key words:** Literacy. Reading. Family. Formation. Reader.



## 1. INTRODUÇÃO

Dados divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com base no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Programme for International Student Assessment, PISA), em 2022, evidenciam que o Brasil não é um país de leitores. O exame ocorre a cada 03 anos e avalia o conhecimento e as habilidades dos estudantes na faixa etária de 15 anos. O desempenho médio dos estudantes brasileiros na avaliação de leitura foi de 410 pontos, valor significativamente inferior à média dos estudantes dos países membros da OCDE, estimada em 487.

Segundo estatística do Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), submeteram-se ao PISA (2022) 10.798 estudantes, provenientes de 599 escolas das redes pública e privada. Dos estudantes avaliados no Brasil, 73,1% são oriundos da rede estadual, 81,9% encontram-se no Ensino Médio, 96,5% das escolas estão situadas em áreas urbanas e 76,4% das escolas localizam-se no interior<sup>5</sup>.

Os resultados do Brasil no PISA em 2022, quando comparados à edição de 2019, demonstram piora na média de proficiência de seus próprios estudantes (de 413 para 410), assim como de seus estudantes em comparação com os de outros países membros da OCDE (de 487 para 476).

Em termos comparativos com países vizinhos, o desempenho médio de 410 pontos em leitura posiciona o Brasil à frente da Argentina (401 pontos), em equivalência estatística com Colômbia (409 pontos) e Peru (408 pontos) e atrás de Chile (448) e Uruguai (430)<sup>6</sup>.

As médias deixaram o Governo, educadores e pais alarmados, tendo em vista que metade dos estudantes brasileiros teve baixo desempenho em leitura, enquanto, nos demais países, o percentual foi de 26% dos estudantes. Outrossim, 2% dos alunos brasileiros atingiram alto desempenho em leitura, número considerado baixo em relação aos 7% observados entre os demais participantes<sup>7</sup>.

Dentre os diversos fatores que teriam impactado negativamente os resultados, a Pandemia de COVID-19, com o conseqüente fechamento das escolas, teria sido a mais determinante. A solução passa por muitos caminhos. Para Andreas Schleicher, Diretor de Educação da OCDE, “é necessário ter professores que acompanhem as trajetórias desses

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>. Acesso em: 02 jun. 2024.

<sup>6</sup> Idem.

<sup>7</sup> Ibidem.



estudantes, além de fortalecer o envolvimento entre famílias e o ambiente escolar”<sup>8</sup>.

As famílias exercem, indubitavelmente, grande influência em todo o percurso escolar, mas, sobretudo, nas fases iniciais da educação, quando se criam as bases para formação do público leitor. A alfabetização é período fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. Nessa fase, é mister que a família esteja presente e atuando no processo de aprendizagem, pois desempenha papel essencial no estímulo e na motivação dos leitores em formação (Freire, 1996).

Este estudo analisará a relevância das famílias na formação de leitores, cuja atuação poderá ser decisiva no processo de elevação da proficiência em leitura. Cuida-se de estudo exploratório, com abordagem qualitativa, baseado em pesquisa estatística e documental dos resultados da 5ª Edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, com base em 2019 e publicação em 2020, pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE Inteligência).

Outrossim, levantamento bibliográfico estabelecerá o constructo teórico a corroborar as evidências coletadas tanto no PISA (2022) quanto pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2019), no que concerne à relevância da família para a formação de leitores.

## 2. O PERFIL DO LEITOR BRASILEIRO

A 5ª Edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, com base em 2019 e publicação em 2020, pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE Inteligência), realizou, em 208 municípios de todo o país, entrevista domiciliar com 8.076 pessoas, com idade igual ou superior a 05 anos, alfabetizadas ou não, para definição do perfil de leitores no Brasil.

Para tanto, o IBOPE Inteligência conceituou como leitor “aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses”, enquanto por não leitor foi entendido “aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses”. Segundo essas definições e com base nos resultados obtidos, o Brasil não se revela um país de leitores.

Com efeito, 6.078 pessoas, dentre as 8.076 entrevistadas, não estavam lendo nenhum livro ao tempo da pesquisa. Não se lembravam do último livro lido 182 pessoas. Apenas 15,5% dos entrevistados estavam lendo um livro e indicaram o respectivo título.

A teor do levantamento estatístico, o público de leitores, no Brasil, é constituído,

---

<sup>8</sup> Ibidem.



majoritariamente, pelo gênero feminino (59%), com idade entre 05 e 24 anos (41,8%), vinculados a instituições de ensino, seja no Fundamental I (21,1%), Fundamental II (23,3%), Ensino Médio (34,5%) ou Ensino Superior (21,1%). Esses dados evidenciam que a maior parte do público leitor é composta por crianças e jovens, o que sugere que a leitura está muito associada à escolarização, vale dizer, aos conteúdos ofertados em sala de aula, demandados em trabalhos e pesquisas, normalmente, com fim avaliativo. Via de consequência, observa-se decréscimo do número de leitores entre aqueles que se encontram fora das instituições de ensino, supostamente, em razão da conclusão dos estudos, da evasão escolar ou de atividade laboral.

A penetração de livros nos últimos 3 meses foi um dos marcadores mais impactantes da pesquisa. Tendo em vista os livros lidos inteiramente, o número de leitores é de apenas 31% da população brasileira, enquanto 45% leram partes de livros. Quanto à motivação, 13% da população brasileira leram livros (total ou parcialmente) por indicação da escola, enquanto 47% leram livros (total ou parcialmente) por vontade própria.

A série histórica do IBOPE Inteligência, com base na mesma metodologia, compõe-se de 03 períodos de apuração (2011 – 2015 – 2019). De 2011 a 2015, observou-se elevação de 16,6 milhões de leitores, embora no período seguinte, de 2015 a 2019, houve perda de 4,6 milhões de leitores. A inversão do movimento de crescimento de leitores para o de redução suscita justificadas preocupações, porquanto essa tendência também atinge crianças e jovens em idade escolar. Considerados as bases pesquisadas em 2015 e 2019, verificou-se redução do número de leitores em todas as classes sociais: 0,2% (A), 2,4% (B), 2,3% (C), 0,6% (D/E). Embora especulativa, é plausível a hipótese de que o tempo livre, outrora dedicado a leituras, esteja sendo consumido, preferencialmente, em acessos a conteúdos na internet, sobretudo, em redes sociais.

Dentre as crianças entrevistadas (05 a 10 anos), 65% alegaram que não sabem ler, o que, em tese, evidencia baixa escolaridade ou déficit de alfabetização e letramento emergente lúdico em família. Com efeito, tanto a dificuldade de decodificação da língua quanto a precária leitura de mundo obstam a interação entre o leitor e o texto e comprometem a atribuição de sentidos.

Cerca de 8% das crianças não gostam de ler. A leitura é atividade complexa que abrange diversos níveis de representação do pensamento. Ao contrário da fala, que é inata, a escrita é bem uma tecnologia que há de ser apreendida mediante laborioso processo de codificação e decodificação de ideias e atribuição de sentidos. Por se tratar de uma competência linguística, a aquisição da escrita postula tempo, exercício e repetição, o que, via



de regra, ocorre por meio dos estímulos e acompanhamento na escola, mas também incentivos familiares. Haja vista que crianças nascidas em famílias leitoras tendem a absorver o gosto e os hábitos de leitura observados em seus parentes, esse percentual sugere que tais crianças ou não estão inseridas em famílias leitoras ou também as famílias leitoras têm experimentado perdas em suas práticas de leitura e não mais influenciado crianças ao costume de ler.

Como razões residuais, 7% das crianças não têm tempo de ler e 5% preferem outras atividades à leitura. Também foram suscitadas como razões para a dificuldades de leitura a inexistência de bibliotecas próximas (4%), a falta de paciência para ler (2%) e sentir-se muito cansado para ler (1%), dentre outras.

Das crianças e jovens classificados como leitores, 51% (5 a 10 anos), 46% (11 a 13 anos) e 37% (14 a 17 anos) disseram que estavam lendo algum livro, de preferência, impressos em papel. O decréscimo de leitores à medida que progride a escolarização sugere que habilidades de leitura não teriam sido consolidadas a tempo e modo, razão pela qual, ao confrontarem textos mais complexos nas séries mais adiantadas, os jovens experimentaríamos crescentes dificuldades e correspondente desestímulo. Portanto, a reversão dessa tendência postula que, desde cedo, crianças sejam expostas a melhores experiências com livros, com os quais possam se afetar e criar laços. Com efeito, o letramento lúdico emergente criará nas crianças uma memória efetiva pelos livros e letras, evitando que seja sofrido o processo de alfabetização.

Para o desenvolvimento do letramento lúdico emergente, é necessária a criação de ambiente acolhedor e propício a experiências com livros. À criança importa manusear, brincar, encantar-se com os livros, seja por ilustrações, seja por belas histórias. Salas de múltiplas linguagens, com decoração atraente e objetos lúdicos, são opção de espaços para estímulo à leitura em escolas (Wolf, 2019).

A raiz do problema da formação de leitores está na infância. A infância deve ser vista e tratada, com redobrado carinho, pela escola, pelos educadores e pelos pais. Importa que as instâncias de governo tratem as questões conexas à criança e ao adolescente com prioridade absoluta, tal como preconizado no art. 227 da Constituição da República.

O investimento feito na infância propiciará fecunda colheita na juventude, quando os hábitos de leitura já estarão consolidados na parte inerente à vida do estudante.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A alfabetização é período fundamental para o desenvolvimento das habilidades de



leitura e escrita das crianças. Os pais, como primeiros educadores, desfrutam da possibilidade de introduzir livros na rotina dos filhos, compartilhar histórias fascinantes, incentivar a curiosidade e despertar o prazer pela leitura (Santos, 2021).

A começar pelo próprio exemplo, a família leitora demonstra o valor e a importância do ato de ler. Ao ver os pais dedicando regularmente tempo à leitura, as crianças percebem que a leitura não é apenas uma atividade escolar, mas uma prática enriquecedora e prazerosa, que se verifica no lar e perpassa a existência. A criança, inspirada nos exemplos dos familiares, cujos comportamentos passa a copiar, constata que a leitura é prática de vida e, por conseguinte, tende a não a encarar como mera obrigação a que somente se dedicaria em razão de cobranças.

O estímulo familiar, a par de promover o desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas e emocionais, fortalece o vínculo afetivo entre pais e filhos. A importância de uma família leitora não decorre somente da quantidade de livros em casa, o engajamento no universo da leitura é o fator mais relevante. Isso pode ocorrer por meio de conversas sobre os livros lidos, visitas frequentes a bibliotecas e livrarias, participação em atividades culturais relacionadas à literatura, entre outros (Martins, 2020).

Susan Neuman e Tanya Kaefer (2018) destacam que o tempo dedicado à leitura em casa está diretamente associado ao desempenho escolar das crianças, sublinhando o impacto positivo de práticas leitoras dentro do contexto familiar. Crianças inseridas em ambiente de leitores tendem a apresentar melhor desempenho em leitura, escrita e compreensão de textos, além de desenvolverem maior capacidade de concentração, criatividade, imaginação e pensamento crítico, que são competências importantes ao sucesso escolar e pessoal. Por tais razões, bem compreender as práticas e características que envolvem uma família leitora é essencial para que os mesmos benefícios possam ser reproduzidos em outros lares, como forma de fomento a uma geração de leitores (Freire, 1989).

#### **4. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA LEITORA NA ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA**

A alfabetização, indubitavelmente, é marco essencial para o desenvolvimento de uma criança. A influência afetuosa, ativa e contínua da família leitora, nesse processo, é incontestavelmente relevante e tem por objetivo primordial criar na criança hábitos e gostos de leitura, que serão a base de suas experiências com textos (Moratti, 2000).

A compreensão dos importantes e variados aspectos da influência da família nos processos de aprendizagem e alfabetização das crianças torna possível a promoção de práticas



cada vez mais engajadas, participativas e efetivas de alfabetização (Oliveira, 2019). A família leitora, que dedica tempo e energia com as crianças, fortalece o convívio e desenvolve na criança desenvoltura na fala, quando essa for instigada a falar sobre o que leu, o que entendeu e como se posiciona em relação às histórias. Com efeito, os pais são aqueles de quem a criança primeiramente procura obter aprovação. Nas práticas de leitura, a criança, ao perceber que os pais lhe dedicam atenção, valorizam o que fala e revelam interesse em responder, ganha confiança; ao longo do tempo, essa confiança estará na base de sua autoestima, que será o pilar emocional necessário ao sucesso em diversas situações difíceis da vida. Portanto, os estímulos que se iniciam em singelos momentos de leitura, quando aplicados por família ativa e amorosa, verdadeiramente interessada na condução da aprendizagem, poderão resultar não apenas na formação do bom leitor como também do bom comunicador e do bom escritor em razão de suas habilidades narrativas.

Para atingir esses resultados, a família não há que ser limitar à mera recepção e transmissão de conhecimentos, mas atuar em parceria ativa e comprometida com a escola, a fim de proporcionar condições propícias à aprendizagem e à aquisição de habilidades essenciais para o desenvolvimento pleno da criança (Silva, 2020). Por meio de atividades lúdicas, leitura conjunta, estímulo à curiosidade e à criatividade, a família contribui, decisivamente, para despertar tanto o gosto pela leitura quanto pela escrita, assim favorecendo o processo de alfabetização. Para tanto, é muito importante que pais e responsáveis demonstrem interesse nos estudos das crianças e deles participem ativamente, estabelecendo um diálogo constante sobre o que foi aprendido, auxiliando-as nas atividades escolares.

Para que o processo de alfabetização e letramento seja ainda mais efetivo, é importante que a família se faça sempre presente, oferecendo suporte e encorajamento, assim como auxílio nas dificuldades. Erros devem ser encarados como etapas naturais do processo de aprendizagem, e, em vez de meramente repreenderem a criança, que desconhece a razão do erro, os pais devem auxiliá-la na construção do conhecimento até que o aprendido se consolide (Soares, 2003).

Os familiares devem transmitir confiança nas capacidades da criança. A maneira como a criança lida com a dificuldade tende a se repetir em outros momentos para a solução de problemas da vida. Se a criança for desproporcionalmente admoestada em razão de um problema não resolvido ou adversidade não superada, tenderá a fechar-se emocionalmente como forma de defesa, tendo em vista que não entende o porquê da repreensão. Ao contrário, se for conduzida, com serenidade e respeito, a criança nutrirá confiança na orientação recebida e, em novos momentos de dificuldade, tenderá a aceitar a ajuda de outrem, na



medida em que, com base em suas experiências, a correção é vista como auxílio, não como mero reproche. Logo, ao assumir postura afetuosa e edificante, a família contribui significativamente para o desenvolvimento escolar, emocional, social e cognitivo das crianças, proporcionando-lhes base sólida para toda a sua trajetória de vida.

Haja vista que a família dispõe de meios para afetar positivamente a criança, sua participação no processo de alfabetização torna-se decisiva. A família é, por conseguinte, o principal alicerce ao desenvolvimento pleno, saudável e harmonioso da criança (Fernandes, 2022).

No processo de alfabetização infantil, a família não apenas valoriza e incentiva a leitura, mas também cria ambiente altamente propício ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita da criança. A presença de uma variedade de livros em casa, disponíveis para serem explorados a qualquer momento, é característica comum às famílias leitoras. Além disso, a leitura em voz alta, em que as palavras ganham vida e despertam o interesse da criança, é outra prática incentivada por famílias dedicadas à literatura, haja vista que a língua é também musicalidade, ritmo, entonação.

Famílias que cultivam a leitura têm por hábito comentar as histórias lidas, propiciando visões distintas sobre a narrativa, discussão sobre os valores e conteúdos abordados nas obras, o que estimula a criatividade e a expressão verbal da criança. Essas práticas, a par de incentivarem o gosto pelos livros, fomentam a busca por informações e o desenvolvimento de saudável curiosidade intelectual.

Como consequência dos hábitos de leitura e discussão das obras, observa-se na criança inserida em família de leitores o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas. Por meio de atividades lúdicas e interativas, a família leitora torna a experiência de leitura ainda mais envolvente e prazerosa, despertando o gosto pelo conhecimento e pela descoberta de novas histórias (Teberosky, 2003).

Segundo Neuman e Kaefer (2018), a participação ativa dos pais no processo de alfabetização, apoiando e incentivando a criança a ler, contribui significativamente para a formação de um leitor competente e confiante. Portanto, é essencial que a família esteja envolvida no processo de alfabetização, criando ambiente favorável ao hábito de ler.

O protagonismo dos pais em atividades de leitura, como contar histórias antes de dormir, explorar livros juntos e encorajar a criança a ler em voz alta, amplia as oportunidades de aprendizado e enriquece a experiência educacional. Os momentos compartilhados em família fortalecem os laços afetivos, promovem a comunicação e estimulam a imaginação e criatividade das crianças.



O hábito de ler proporciona às crianças a ampliação do imaginário, na medida em que, ao se identificarem com personagens, fantasiam viver as mesmas aventuras, copiam-lhes o caráter, experimentam situações tão variadas quantas forem as histórias. Pais e filhos podem explorar diferentes universos, viajar por diferentes épocas e culturas, e desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Através das histórias, as crianças podem compreender diferentes perspectivas e refletir sobre suas próprias experiências. A leitura em família estimula a criatividade, a imaginação e a capacidade de pensar criticamente, preparando as crianças para enfrentar desafios e tomar decisões.

Portanto, cultivar o hábito de leitura em família é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Ao valorizar e incentivar a leitura, as famílias contribuem tanto para o enriquecimento individual quanto para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e plural (Smolka, 1993).

## 5. DESAFIOS E POSSÍVEIS SOLUÇÕES

As principais dificuldades enfrentadas pelas famílias na promoção da alfabetização decorrem da falta de tempo, em razão das responsabilidades no trabalho, da escassez de recursos financeiros para adquirir materiais educativos, da dificuldade em conciliar múltiplas tarefas diárias, da falta de preparo para auxiliar no processo de aprendizagem da criança e da falta de acesso a livros e materiais didáticos adequados.

Todas essas barreiras impõem desafios significativos para a família e podem impactar negativamente no desenvolvimento da alfabetização da criança. Possível solução a esse problema consiste na organização de horários específicos para a leitura em família, a despeito das agendas frequentemente sobrecarregadas (Chall, 1983).

A falta de acesso a materiais de leitura de qualidade é outro problema recorrente. A busca por bibliotecas públicas, as trocas de livros com outras famílias são soluções viáveis. O estímulo à leitura é beneficiado pela criação de ambiente aconchegante em casa. Isso ocorre amiúde por meio da organização de um recanto de livros, com estantes acessíveis e almofadas confortáveis para os momentos de leitura em família. A variedade de livros e de materiais de leitura também pode aguçar o interesse e o prazer pela leitura (Trelease, 2013).

É conveniente que os pais sejam modelos de leitura para seus filhos. Ao ver os pais lendo regularmente, as crianças são incentivadas a lhes seguir o exemplo, o que facilitará o desenvolvimento de hábitos de leitura. Ler em voz alta para os filhos também pode ser uma ótima maneira de estimular o gosto pela leitura e fortalecer os vínculos familiares.



Outra opção criativa consiste na participação de atividades relacionadas à leitura em comunidade, como clubes de leitura, saraus ou eventos literários. Programas dessa natureza dão ensejo a que as crianças experimentem a leitura de forma interativa e compartilhem suas percepções. Dessa forma, a leitura eficaz em casa se torna uma realidade, proporcionando benefícios duradouros para toda a família. (Artecoff; Scherer, 2024).

## **6. ESTRATÉGIAS DE LEITURA**

Uma das estratégias consideradas eficazes à promoção da leitura em casa consiste na criação de uma rotina que seja capaz de criar na criança a busca habitual pelo contato com revistas, livros, brochuras, cadernos. Conquanto a frequência desses momentos esteja, compreensivelmente, atrelada aos compromissos dos pais ou responsáveis, é desejável que seja, no mínimo, estimulada, para que a criança adquira gosto pelo material de leitura e, na sequência, pela leitura em si.

Atualmente, em razão das tecnologias digitais, a atenção das crianças tem sido disputada por telas de telefones, televisores, “tablets” e outros dispositivos digitais, que veiculam os mais diversos conteúdos, os quais, em geral, servem mais ao entretenimento do que a algum propósito pedagógico. Não raramente, para captar e manter a atenção das crianças, tais plataformas usam intensamente luzes, cores, animações, sons e músicas, ou seja, recursos que produzem efeitos muito mais sedutores à criança, naturalmente curiosa e interativa, do que o espaço normalmente recolhido e silencioso em que ocorrem as práticas de leitura. Por isso, é aconselhável que os pais ou responsáveis, tanto quanto possível, adiem ou limitem o contato das crianças com as plataformas digitais, para que as crianças estejam sensíveis à influência de outros meios de entretenimento, e, dessa forma, tornar possível que se crie o hábito de leitura.

Não se trata de estimular apenas a leitura em si, mas todas as atividades que envolvam letras, palavras e textos, como livros, revistas e jogos educativos, que permitam à criança simbolizar, representar e, por conseguinte, estabelecer uma relação entre coisas e seres e seus correspondentes no sistema linguístico. Quando a criança consegue perceber que, por meio de palavras, é possível referir-se a coisas do mundo, concretas ou não, estabelece a relação entre os signos e seus referentes, estabelecendo as bases da alfabetização.

Dentre as práticas, pais e responsáveis podem pedir que as crianças comentem a história que acabaram de ouvir. À medida que as crianças desenvolvem a capacidade narrativa e a articulação de ideias, os pais lhes estimulam o raciocínio retomando conceitos-chave e



passagens relevantes da história, sempre procurando marcar o enredo, as relações de causalidade, a sequência cronológica. Explorar as características psicológicas das personagens também é muito importante, pois, do ponto de vista simbólico, correspondem aos caracteres humanos, com os quais a criança poderá deparar ao longo da vida.

A mesma estratégia se pode aplicar às crianças que já tenham avançado na alfabetização, pedir-lhes para ler em voz alta e comentar o trecho lido. Os pais enriquecerão com comentários a explanação da criança, cuja compreensão ampliarão por meio de experiências de vida. Ao assim procederem, os pais auxiliarão a criança a desenvolver a leitura de mundo, que é imprescindível para que a criança possa entender o sentido concreto das palavras que foram decodificadas do ponto de vista linguístico.

Essas práticas de leitura são importantíssimas ao fomento da alfabetização e do letramento. É igualmente relevante que os pais ou responsáveis acompanhem os estágios de desenvolvimento da aquisição da escrita e leitura e não requeiem à escola toda a responsabilidade pela aprendizagem. Com efeito, a alfabetização e o letramento não são aquisições institucionais, ao menos não essencialmente, embora, na escola, haja profissionais especializados a esse fim. Frequentemente, contudo, crianças que chegam à idade escolar já galgaram, em alguma medida, degraus nas etapas de alfabetização e letramento, o que demonstra que do concurso entre família e escola decorrem os melhores resultados em proveito da criança.

Por tais razões, é fundamental que os pais se deem como exemplo, ou seja, demonstrem o hábito da leitura em casa, mostrando interesse e participando ativamente das atividades de leitura com as crianças (Trelease, 2013).

A escola deve atuar em parceria com as famílias, pois, do ponto de vista institucional, dispõe, em geral, de melhores recursos humanos e materiais para o fomento da alfabetização e do letramento. As escolas que disponham de biblioteca podem estabelecer campanhas de estímulo à leitura, não apenas por meio de atribuição de pontos, inclusive de créditos extras por projetos literários, de modo a sinalizar a importância da prática, mas como pelo trabalho em conjunto com as famílias. Com efeito, é muito comum que as famílias nem sequer tenham conhecimento do acervo disponível nas bibliotecas, de modo que as escolhas acabam limitadas às atividades designadas pelos professores. Trazer as famílias à escola, fazê-las conhecer os espaços e, em especial, a biblioteca, é necessário não apenas como forma de interação, mas, principalmente, para mostrar às famílias de que maneira poderão utilizar os recursos da escola.

Paralelamente, a comunidade escolar pode mobilizar-se para dar suporte à biblioteca



por meio de campanha de livros, donativos, atividades desenvolvidas por pais leitores, clubes de leitura e eventos literários que estimulem o interesse das crianças pela leitura (Pereira, 2019).

Com efeito, também o potencial da comunidade escolar apresenta-se, em geral, subaproveitado, supostamente, em razão da falta de interação entre os pais e a escola. No entanto, as modernas práticas de gestão escolar, com ênfase para a gestão democrática e participativa, tendem a trazer as famílias para dentro dos muros da escola, tornando-as voluntariamente corresponsável pelos cuidados com a instituição e com a evolução da aprendizagem. E, nesse sentido, é plausível que práticas de leitura e contação de histórias ganhem a adesão de alguns pais, conforme forem a formação e a vocação.

A parceria da escola com a comunidade e família tem a virtude de demonstrar que a educação não é uma atividade meramente institucionalizada, como também não se deve deixar para a escola toda a responsabilidade pela educação. A escola ocupa-se do ensino, do cumprimento da proposta curricular, que, evidentemente, não contempla toda a educação do sujeito. A verdadeira educação, segundo Freire (2005), decorre da interação do sujeito com o mundo, em razão da qual ele pode significar suas experiências de forma crítica e atingir autonomia. Essa educação perpassa a escola, mas não se limita à escola. E, para a criança, a família e a escola são os primeiros mundos a serem explorados, motivo pelo qual não há maior importância do que a união de esforços entre essas duas instâncias decisivas na vida da criança.

## 7. EXPERIÊNCIA BEM-SUCEDIDA

As professoras alfabetizadoras Rafaella Pereira Chagas, Diana Maria Leite Lopes Saldanha e Maria Lúcia Pessoa Sampaio, pesquisadoras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, conceberam o projeto “Leitura em Família”<sup>9</sup> e o aplicaram, experimentalmente, a alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 8 e 9 anos, em escola pública estadual localizada no Município de Rafael Fernandes/RN.

Com base em avaliações diagnósticas realizadas no início do ano letivo, as pesquisadoras constataram que os alunos, tanto em casa quanto na escola, apresentavam pouco interesse pela leitura. Para tentar reverter a situação, as pesquisadoras, arrimadas na concepção da leitura como prática social, durante os meses de março a dezembro de 2018,

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/48083/33315>. Acesso em: 14 jul. 2024.



estimularam os alunos à leitura por meio de rodas literárias, contação de histórias, teatralização e exibição de filmes.

Com suporte teórico nos estudos do psicólogo russo Lev Vygotsky (2007) sobre a mediação exercida pelo professor na aprendizagem, as pesquisadoras, para estabelecer vínculo de interesse entre o aluno e o objeto (livro), apostaram na influência das famílias. Semanalmente, um aluno era sorteado com uma sacola contendo três obras literárias, que deveriam ser lidas, em casa. Familiares e amigos haveriam de participar da leitura do aluno, de modo a ajudá-lo na compreensão das histórias. Posteriormente, o aluno, com a participação de um familiar, deveria escolher um dos livros lidos e narrar a história aos seus colegas em sala de aula. Os resultados foram alvissareiros. As práticas de reconto promoveram interação entre alunos, familiares e professores, os quais, além das participações criativas, contribuíram com diversas abordagens das histórias sob diferentes pontos de vista.

As dinâmicas evidenciaram que a leitura coletiva despertou maior interesse nos alunos, possivelmente, em razão do ambiente lúdico que permeou a condução das atividades. Outrossim, os familiares que aderiram à proposta expressaram aprovação à iniciativa e disseram-se mais interessados em acompanhar o dia a dia escolar das crianças.

Para as pesquisadoras, o experimento reforçou a importância do professor como mediador da aprendizagem e, sobretudo, das práticas de leitura, tendo em vista que muitas crianças somente têm acesso a livros na escola e leem por solicitação do professor. O projeto também evidenciou a importância do professor para mediar a relação entre aluno e livro, pois, para que a criança venha a se tornar boa leitora, é preciso que experimente prazer no ato de ler, o que, em geral, depende da maneira como o professor desenvolverá práticas em sala de aula.

Ainda com base no pensamento de Vygotsky (2007), as pesquisadoras destacaram que a importância da mediação do professor é muito maior no que concerne à aquisição da leitura e gosto literário. Para tanto, salientaram que não basta a existência de livros em sala de aula, tampouco na biblioteca, pois a eles os alunos não chegam automaticamente; é necessário que o professor promova o encontro entre alunos e livros por meio de atividades lúdicas, que gerem vínculo afetivo de tal modo a que os alunos se sintam motivados a buscar novas experiências literárias com autonomia cada vez maior.

A mediação do professor, nessa experiência, foi fundamental também para promover a aproximação dos pais ou responsáveis aos próprios filhos. Os resultados comprovaram como a participação ativa da família em práticas de leitura impacta positivamente nos processos de alfabetização e letramento. Quando os pais se dispõem a abraçar o ato de ler em família,



criando ambiente propício para que os filhos explorem o mundo mágico das palavras, verdadeiras transformações acontecem, construindo alicerces sólidos para a formação de bons leitores.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última edição do **PISA** (2002) evidenciou deficiências de leitura nos estudantes brasileiros, cujas médias regrediram em relação ao exame anterior (2018). Os resultados foram corroborados pela pesquisa **Retratos da Leitura no Brasil** (2019), que constatou, em todas as classes sociais, diminuição do público leitor e de seus hábitos de leitura. As baixas médias obtidas enfatizam a urgência em se pensar em política de estímulo à leitura e ao letramento desde a tenra idade como meios de formação das próximas gerações de leitores. A colaboração entre escola, família e comunidade tende a apresentar os melhores resultados no contexto desafiador revelado pelas pesquisas.

Demonstrou-se a relevância da família leitora no processo de alfabetização da criança. A presença ativa e o incentivo contínuo da família são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais em crianças e jovens. A promoção da leitura no ambiente doméstico, aliada ao apoio constante e práticas regulares de leitura compartilhada entre pais e filhos, contribuem significativamente para o progresso educacional das crianças.

A importância da família leitora vai além do apoio à alfabetização, na medida em que contribui para um ambiente culturalmente rico e estimulante, ampliando os horizontes das crianças, desenvolvendo visão abrangente do mundo. Famílias leitoras, por meio de exemplos próprios, inspiram crianças e jovens a lhes seguir os gostos com os livros e outras publicações, o que favorece a criação de uma filia pelo livro que, durante a vida, inspirará momentos de leitura. Ademais, a leitura conjunta fortalece os laços familiares, a construção de valores, o diálogo e a reflexão, além de favorecer ambiente acolhedor onde as crianças possam expressar suas opiniões e desenvolver habilidades de interpretação.

A escola é o local por excelência para fomentação da leitura em razão dos estímulos promovidos por pedagogos, nos anos iniciais, e de professores de Língua Portuguesa, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A biblioteca, além de contribuir com o acervo de obras, representa espaço acolhedor que, com a devida programação, pode servir de espaço para atividades escolares e lúdicas, seja com a supervisão direta dos professores, seja por orientação de bibliotecários. Salas de múltiplas linguagens, decoradas com elementos propícios ao lúdico, representam investimento eficaz na formação de novo público leitor.



Ao contrário da fala, a leitura é uma competência de laboriosa aquisição, que se inicia na leitura de mundo, perpassa a alfabetização e o letramento, fortalece-se no exemplo doméstico, e segue incorporada ao patrimônio intelectual do indivíduo por toda a vida.

A leitura é também hábito a ser exercitado em família. Ao valorizar a leitura e promovê-la como atividade cotidiana, os pais ensinam a importância do conhecimento, o valor do estudo, estimulam a reflexão e o pensamento crítico. O compartilhamento de experiências literárias enriquece o imaginário, amplia a linguagem e alarga a visão de mundo por meio de situações vividas por personagens em diferentes regiões, em diferentes épocas.

Os pais, comumente, pretextam compromissos diversos para justificar a falta de tempo para lidar com assuntos escolares e, por conseguinte, relegam à escola a missão de ensinar, inclusive, a leitura. A missão, contudo, não é da escola, mas também da escola. A participação da família na formação dos futuros leitores, quando ocorre, tem a virtude de potencializar os resultados atingidos pela escola e, por isso mesmo, deve ser estimulada.

## 9. REFERÊNCIAS

ARTECOFF, Nathali Gabrielly Wermuth; SCHERER, Susana Schneid. O processo de alfabetização no 3º ano do ensino fundamental: uma análise sobre desafios da família e estratégias pedagógicas pós-pandemia. **Revista POIÉISIS**, Tubarão, v. 18, n. 33, p. 133-157, jun/2024. Disponível em: <https://doi.org/10.59306/poiesis.v18e332024133-157>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PNAIC: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: educação infantil: a criança de 4 a 5 anos e o ensino fundamental: a criança de 6 anos: currículo na educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2013.

CHALL, Jeanne Sternlicht. **Stages of Reading Development**. New York: McGraw-Hill, 1983.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 11. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

FERNANDES, Beatriz. **Interação familiar e desenvolvimento cognitivo na infância**. Porto Alegre: Editora Crescer, 2022.

FRADE, Isabel. **A leitura na infância: o papel da família na formação de leitores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005.

**Dossiê Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural.**  
**Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP, Edição Especial. Aquidauana, v. 4, n. 16, dez. 2024**



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Divulgados os resultados do PISA 2022**. Brasília: 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022> . Acesso em: 27 ago. 2024.

LIMA, José. **A importância da parceria entre escola, família e comunidade na alfabetização infantil**. Porto Alegre: Editora Aprender, 2020.

MARTINS, Helena; ALMEIDA, Pedro. **A transformação através da leitura em família**. Florianópolis: Editora Conhecimento, 2020.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 2016.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2000.

NEUMAN, Susan; KAEFER, Tanya. Developing low-income children's vocabulary and content knowledge through a shared book reading program. **Contemporary Educational Psychology**, v. 52, p. 15-24, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2017.12.001>. Acesso em: 15 jul. 2024.

NICHOLLS, Ana Paula. **Literatura infantil e juvenil: teoria e prática**. São Paulo: Paulinas, 2018.

OLIVEIRA, Maria. **A importância da leitura em família para a alfabetização infantil**. São Paulo: Editora Educação, 2019.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Education at a Glance 2022**. Indicadores da OCDE, Português, OECD Publishing, Paris, disponível em: <https://doi.org/10.1787/3197152b-en>. Acesso em 27 ago. 2024.

PEREIRA, João. **Alfabetização e a importância da leitura: o papel da escola e da comunidade**. São Paulo: Editora Nova Educação, 2019.

PEREIRA, Rafael. **Programa de leitura em família: um estudo de caso**. Curitiba: Editora Letras, 2018.

PEREIRA CHAGAS, Rafaella; LEITE LOPES SALDANHA, Diana Maria; PESSOA SAMPAIO, Maria Lucia. **DESCOBRINDO O GOSTO PELA LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA COM O PROJETO “LEITURA EM FAMÍLIA”**. **Pensares em Revista**, n. 18, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/48083>. Acesso em: 14 jul. 2024.

RODRIGUES, Laura. **Engajamento familiar na alfabetização: abordagens e resultados**. Salvador: Editora Futuro, 2019.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura e escrita**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SANTOS, Ana; SOUZA, Carlos. **Experiências de sucesso na leitura em família**. Belo

**Dossiê Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural**.  
**Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP, Edição Especial**. Aquidauana, v. 4, n. 16, dez. 2024



Horizonte: Editora Saber, 2021.

SILVA, João. **Práticas de leitura compartilhada no ambiente familiar**. Rio de Janeiro: Editora Aprender, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez, 1993.

SOUZA, Ana. **Alfabetização e letramento: o papel da escola e da comunidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Educação e Cultura, 2018.

TRELEASE, Jim. **The Read-Aloud Handbook**. 7. ed. New York: Penguin Books, 2013.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era**. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.